

**PERCEPÇÕES DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DOS COORDENADORES
DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ**

ELANE DOS SANTOS SILVA BARROSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

LAÍSE DO NASCIMENTO SILVA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

MARCOS ANTONIO CAVALCANTE DE OLIVEIRA JÚNIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

LINNIK ISRAEL LIMA TEIXEIRA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

MARIELLA SOUSA DA SILVA

PERCEPÇÕES DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DOS COORDENADORES DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução

A gestão universitária pondera a existência desses processos de prazer e sofrimento, o que implica nas ações psíquicas e físicas. Sua importância reflete da necessidade de organizar o planejamento educacional proporcionando aparatos para que o discente consiga efetuar suas atividades acadêmicas e de forma plena concretizar sua formação, estando apto a contribuir para a sociedade por meio de sua inserção no ambiente de trabalho que a cada dia torna-se mais vulnerável e competitivo.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como se configuram as percepções de prazer e de sofrimento no trabalho de coordenadores de curso do Instituto Federal do Piauí- campus Piripiri? Buscou-se analisar as percepções de prazer e sofrimento no trabalho de coordenadores dos cursos técnicos e superior do IFPI-campus Piripiri. E, especificamente, descrever o contexto de trabalho dos coordenadores considerando a organização e as condições do trabalho, bem como as relações socioprofissionais, custos físicos, cognitivos e afetivos; Analisar as percepções de prazer e de sofrimento experimentadas na função de coordenador de curso.

Fundamentação Teórica

As atividades laborais favorecem um confronto entre os aspectos de personalidade do indivíduo e o ambiente organizacional. Esse processo vincula-se a realidade vivenciada e construída por cada um, baseado no pensar, agir e sentir (MENDES, 2007). Logo, vai muito além do que um ganho para viver, é um mecanismo de inserção social que repercute nos fatores físicos e psicológicos. O prazer no trabalho contribui para a valorização, sendo enfatizado como motivador para a sociedade. No entanto, quando ocorre a dificuldade em negociar com a organização o sofrimento surge (CARVALHO; GARCIA, 2011).

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa de caráter descritivo quanto aos objetivos, tomando como procedimentos a pesquisa de campo e como instrumento para coleta de dados uma entrevista e a aplicação do questionário ITRA- “Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento” de Mendes (2007).

Análise dos Resultados

Os dados mostram a partir das médias da escala de likert que quanto ao contexto no trabalho existem dificuldades dos coordenadores no planejamento e divisão de tarefas. Outro ponto destacado esteve nas condições precárias do ambiente, número insuficientes de profissionais. Existem fortes cobranças por resultados e limite de prazos, mas as ferramentas necessárias para a realização das atividades se mostraram deficientes, refletida na visão negativa pelos coordenadores, provocando possibilidades de adoecimento.

Conclusão

Assim, o estudo mostra a necessidade de se trabalhar essas peculiaridades para minimizar possíveis riscos do trabalho. Há necessidade de atenção e propostas de melhorias quanto aos custos, organização do trabalho (foco nas tarefas) manutenção de aspectos que oferecem prazer para efetivação do trabalho. Por outro lado, deve-se buscar reduzir os itens causadores de sofrimento.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, M. V. B.; GARCIA, F. C. Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG. Anais..., SemeAd, 2011. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: Estudo da psicopatologia do trabalho. 5ª ed.ampl.São Paulo: Cortez-Oboré, 1992. Disponível em: <http://www.cra-rj.adm.br/publicacoes/acervo_digital/christophe_dejours/A_Loucura_do_Trabalho/index.html#3>. Acesso em: 20/04/2019. YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Penso Editora, 2016.

